

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *BEGONIA* (BEGONIACEAE) DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Ludovic Jean Charles Kollmann¹

RESUMO

(Duas novas espécies de *Begonia* (Begoniaceae) do Espírito Santo, Brasil) São descritas duas novas espécies de *Begonia* da seção *Pritzelia*, *B. aguiabrancensis* L.Kollmann, proveniente da localidade de Santa Luzia, município de Águia Branca, no noroeste do Espírito Santo e *B. lossiae* L.Kollmann proveniente da localidade de Alto Perdido do município de Santa Teresa, no centro do estado. São fornecidos descrições, ilustrações e comentários sobre afinidades taxonômicas, estado de conservação e distribuição geográfica.

Palavras-chave: *Pritzelia*, Mata Atlântica, taxonomia, conservação.

ABSTRACT

(Two new species of *Begonia* (Begoniaceae) from Espírito Santo State, Brazil) Two new species of *Begonia* from section *Pritzelia*, *B. aguiabrancensis* L.Kollmann, from Santa Luzia in the municipality of Águia Branca, N Espírito Santo state, and *B. lossiae* L.Kollmann, from Alto Perdido in the municipality of Santa Teresa, central Espírito Santo. Descriptions, illustrations and comments about their affinities, conservation status and distribution are provided.

Key words: *Pritzelia*, Atlantic forest, taxonomy, conservation.

INTRODUÇÃO

A família Begoniaceae, com cerca de 1400 espécies, é representada por dois gêneros: *Hillebrandia*, com uma espécie das ilhas Havaianas e *Begonia*, que é pantropical (Clement *et al.* 2004), mas ausente na Austrália (Tebbutt 2005). As aproximadamente 240 espécies de *Begonia* encontradas no Brasil (Smith 1986) ocorrem em quase todas as formações vegetais, entretanto, são mais frequentes na Serra do Mar, na região da costa atlântica (Duarte 1961).

O objetivo deste artigo é apresentar a descrição de duas novas espécies de *Begonia* da seção *Pritzelia* para o Espírito Santo, Brasil.

Begonia aguiabrancensis L.Kollmann *sp. nov.* **Tipo:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, Santa Luzia, Propriedade de Ciro Ferreira, 170–600 m, 18°58'40,5"S e 40°39'56,1"W, 27.IV.2006, fl. e fr., V. Demuner, L.F.S. Magnago, T. Cruz & E. Bausen 2286 (holótipo: MBML, isótipo: RB). Fig. 1

Species nova Begoniae novalombardiensi L.Kollmann *affinis, sed habitu minori,*

laminis ovatis vel obovatis apicisque obtusis, stipulis triangularibus persistentibusque differt.

Planta subarborescente, rupícola, saxícola, ca. 40 cm alt., tomentoso-lanosa, densamente recoberta de tricomas estrelados ferrugíneos. **Caules** 4–5 mm diâm. na base, marrons, recobertos de tricomas estrelados, entrenós 1,4–5,2 cm compr. **Estípulas** 1,5–2,5 × 0,8–1,3 cm, avermelhadas, triangulares a ovadas, persistentes, tardiamente descíduas, ápice agudo, levemente apiculado, glabra na face adaxial, tricomas estrelados na face abaxial, base espessa e rígida. **Pecíolos** 2,5–7 cm compr., recobertos com tricomas estrelados. **Folhas** 6,5–8,5 × 3,5–8 cm, ovadas a obovadas, assimétricas, peltadas, face adaxial glabrescente, verde-escura, brilhosas, face abaxial densamente recoberta com tricomas ferrugíneos, ápice obtuso, base orbicular, margens ligeiramente onduladas com hidatódios, nervação actinódroma, 5–7 nervuras na base, estômatos isolados. **Cimeiras** dicasiadas, avermelhadas, (11–)18–36 cm compr., 2–3 ramificadas. **Brácteas** e

Artigo recebido em 08/2007. Aceito para publicação em 12/2007.

¹Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML). Av. José Ruschi 4, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil. ludovic@limainfo.com.br

Bractéolas 0,8–1,5 × 0,4–0,9 cm, ovadas, decíduas, ápice obtuso, glabra na face adaxial, tricomas estrelados na face abaxial. **Flores estaminadas:** pedicelos 4–6 mm compr., tricomas estrelados; tépalas 4, as externas 0,6–1,1 × 0,4–0,8 cm, alvas, obovadas, recobertas de tricomas na face abaxial, glabras na face adaxial, ápice obtuso; as internas 4–6 × 2–4 mm, espatuladas a obovadas, alvas, glabras, ápice obtuso; estames 30–40, amarelos, filetes 0,5–1 mm compr., livres, anteras oblongas, rimosas, extrorsas, mais curtas que os filetes, conectivo ultrapassando as anteras. **Flores pistiladas:** perfis 2, obovados, papiráceos, com tricomas na face abaxial; pedicelos 4–5 mm compr., tricomas estrelados; tépalas 5,4–7 × 2–5 mm, alvas, desiguais, ovadas a obovadas, ápice obtuso, tricomas na face abaxial; estigmas 3, amarelos, ramos bifurcados, unidos na base, espiralados, com bandas estigmáticas; ovário trilobular, com placenta inteira. **Cápsulas** ca. 8 × 7 mm (sem as alas), deiscentes no terço inferior, pilosas; alas 3, desiguais, orbiculares, com tricomas estrelados, a maior 1,1–1,3 × 0,6–0,7 cm, as menores 1–1,2 × 0,2–0,5 cm. **Sementes** ca. 0,5 mm compr., oblongas, cilíndricas.

Parátipos: BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Águia Branca, Santa Luzia, Propriedade Ciro Ferreira, 170–600 m, 18°58'40"S e 40°39'56"W, 18.X.2006, fl. e fr., V. Demuner et al. 2926 (MBML); *idem*, 26.VII.2006, fl. e fr., L.F.S. Magnago et al. 1102 (MBML).

Begonia aguiabrancensis foi observada crescendo em sol pleno, sobre rochas ígneas, associada a Schizaeaceae, Cyperaceae, Araceae e outras, com pouco substrato orgânico e em fendas de rochas sem vegetação associada.

Essa nova espécie é notavelmente reconhecida pelo revestimento denso de tricomas estrelados em todas as partes vegetativas, folhas ovadas a obovadas, estípulas triangulares a ovadas, persistentes a tardiamente decíduas, formando, às vezes, quando secas um “calo” espesso na sua base com o caule. É próxima de *B. novalombardiensis* L.Kollmann (2006), recentemente descrita para

o Espírito Santo, município de Santa Teresa, pelo porte subarbuscivo, folhas peltadas e o revestimento tomentoso com tricomas estrelados. Mas, diferencia-se pelo porte menor da planta, 40–50 cm (vs. 1,5–2 m), folhas ovado-obovadas (vs. ovado-lanceoladas), ápice da folha obtuso (vs. agudo) e estípulas triangulares (vs. estreitamente lanceoladas), persistentes a tardiamente decíduas (vs. semipersistentes a decíduas).

Begonia aguiabrancensis assemelha-se também a *B. kuhlmannii* Brade, espécie endêmica do Espírito Santo, pelo porte arbustivo, indumento de tricomas estrelados, Mas difere desta espécie pelas folhas peltadas, estípulas persistentes e placenta inteira.

De acordo com os critérios da IUCN (2001) *Begonia aguiabrancensis* pode ser considerada uma espécie Criticamente em Perigo (CR) devido a sua área de ocupação ser menor do que 10 km² (B2), de distribuição altamente fragmentada: uma só localidade (B2a) e diminuição contínua em área, extensão e qualidade do habitat (B2a(iii)).

O epíteto específico é referente ao município de Águia Branca, onde a nova espécie foi encontrada.

***Begonia lossiae* L.Kollmann sp. nov. Tipo:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Alto Perdido, Fazenda Montanhosa, propriedade dos Bridge, 700 m, 14.IV.2007, fl. e fr., L. Kollmann, R.L. Kollmann, R. Pizziolo & G. Pizziolo 9627 (holótipo: MBML, isótipo: RB).

Fig. 2

Species nova Begoniae curti L.B.Sm. & Schubert et Begoniae venosae Skan ex Hook. f. affinis, sed habitu minori, foliis obovatis, stipulis minoribus et inflorescentiis paucifloribus differt.

Planta subarbusciva, rupícola, heliófila, 20–40 cm alt., com tricomas glandulares curtos a glabras. **Caules** 7–10 mm diâm. na base, vermelhos, com lenticelas, entrenós 1,3–2,8 cm compr. **Estípulas** 1,35–1,55 × 0,7–1,2 cm, verdes, ovadas, persistentes, venosas, translúcidas,

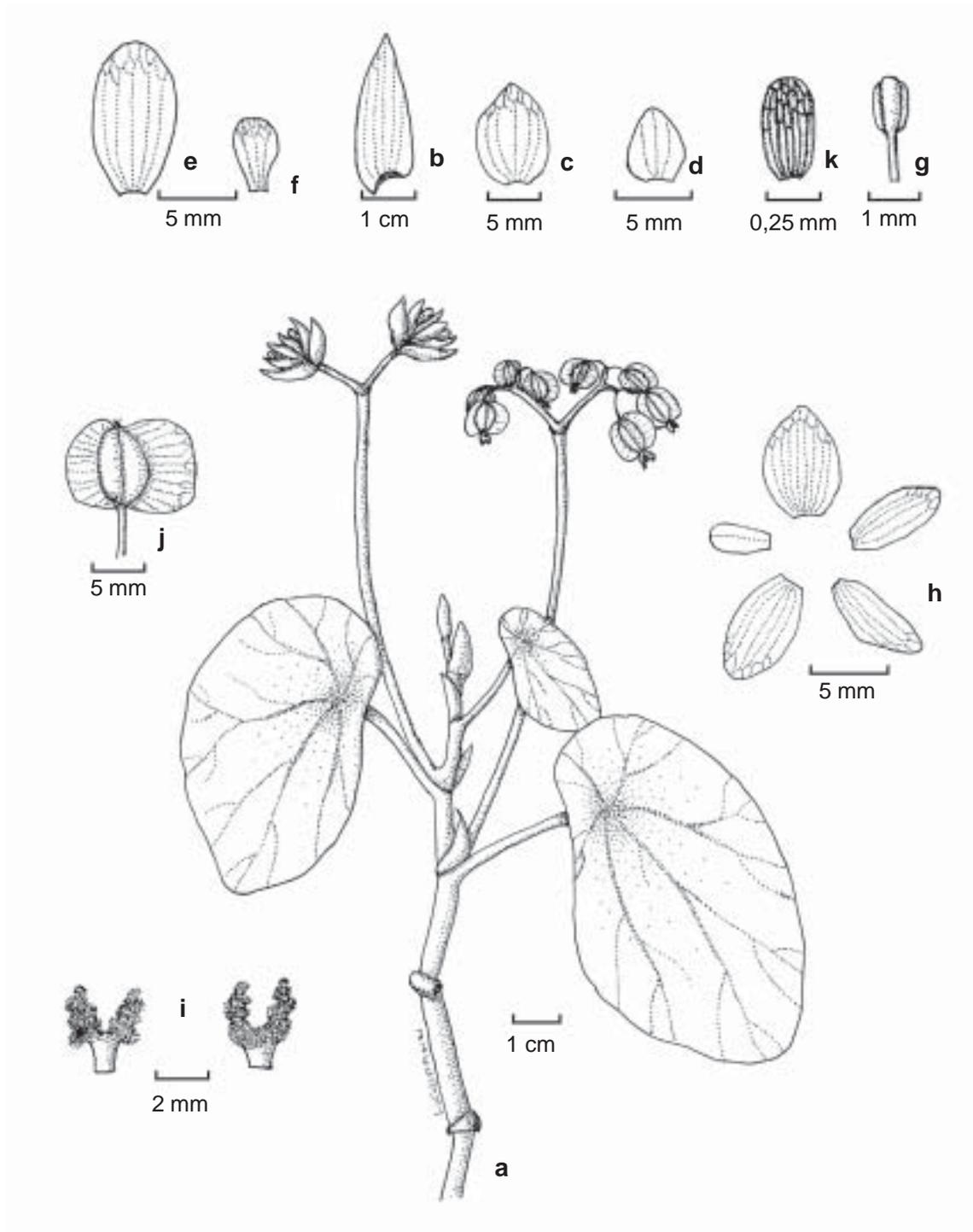


Figura 1 – *Begonia aguiabrancensis* L.Kollmann – a. hábito; b. estípula; c. bractéola; d. prófalo; e. sépala da flor masculina; f. pétala da flor masculina; g. estame; h. tépalas da flor feminina; i. estigma, vista ventral (esquerda), vista dorsal (direita); j. fruto; k. semente. (a-d, h, i Demuner 2286; e-g, j, k Demuner 2926).

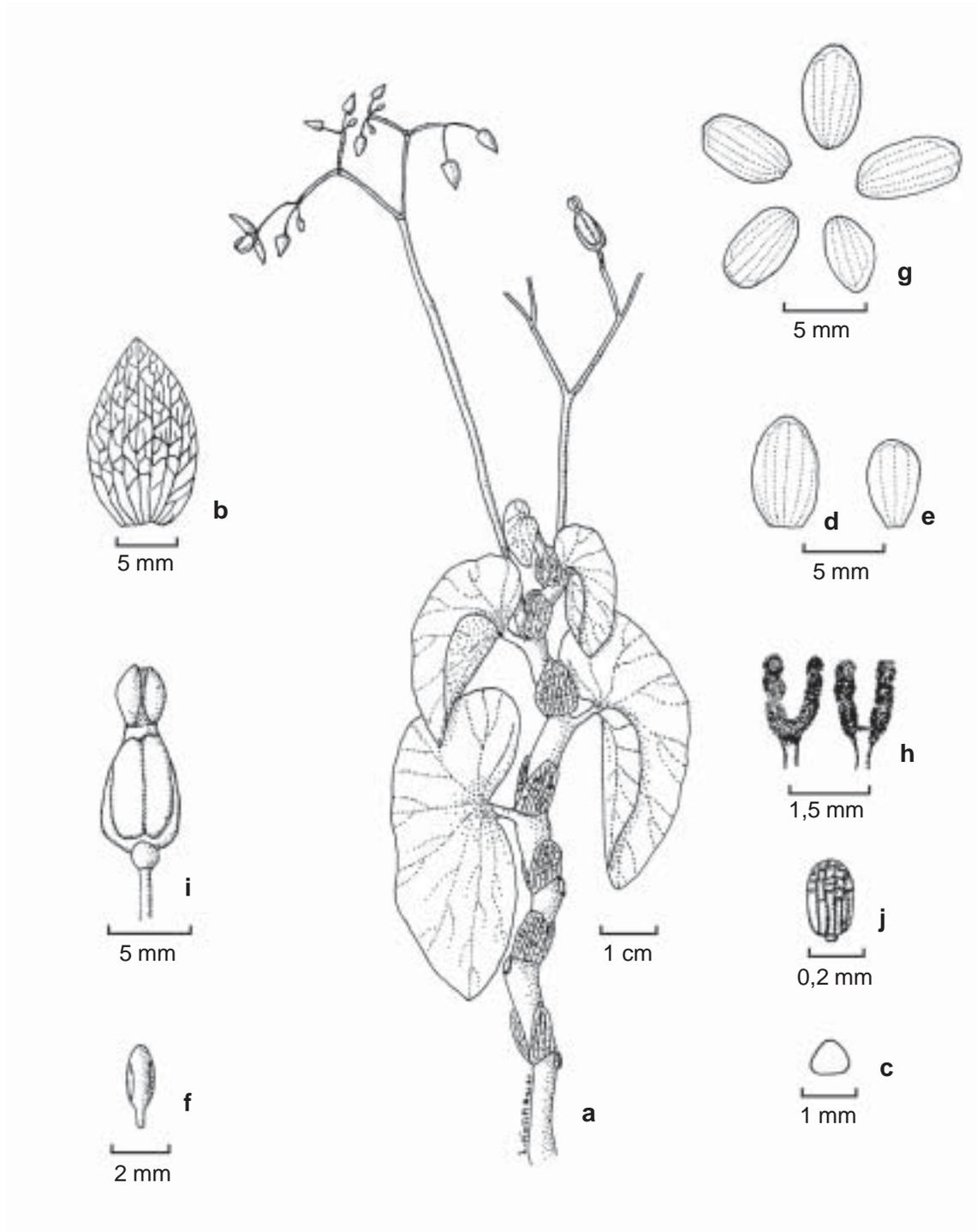


Figura 2 – *Begonia lossiae* L. Kollmann – a. hábito; b. estípula; c. bractéola; d. sépala da flor masculina; e. pétala da flor masculina; f. estame; g. tépala da flor feminina; h. estigmas, vista dorsal (esquerda), vista ventral (direita); i. fruto imaturo; j. semente. (a-j Kollmann 9627).

paleáceas, ápice agudo, nervuras bem marcadas, marrons. **Pecíolos** 3–9 cm compr., avermelhados. **Folhas** 4–8,5 × 2,7–6,2 cm, verde-claras, obovadas, assimétricas, suculentas, brilhosas, ápice e base obtusos, margens crenadas a serrilhadas, com hidatódios, nervação actinódroma, 9–10 nervuras na base, estômatos isolados, epiderma múltiplo. **Cimeiras** dicasiais, vermelhas, 10–18 cm compr., 2–3 ramificadas, com tricomas glandulares, paucifloras, 16–20 flores. **Brácteas e bractéolas** 0,5–0,6 × 0,8 mm, ovadas, persistentes, suculentas, ápice obtuso. **Flores estaminadas:** pedicelos 5–7 mm compr., avermelhados, com tricomas glandulares; tépalas 4, alvo-rosadas, as externas 6–8 × 4–5 mm, elípticas, ápice e base obtusos; as internas 5–5,5 × 3–3,5 mm, obovadas, ápice obtuso; estames 5, amarelos, filetes livres, anteras oblongas, rimosas, extrorsas, mais longas que os filetes, conectivo ultrapassando muito as anteras. **Flores pistiladas:** perfis 2, ovados, persistentes, vermelhos, 0,5–0,6 × 0,5 mm, ápice arredondado; pedicelos 4–4,5 mm compr., com tricomas glandulares; tépalas 5,5–6,5 × 3–4 mm, alvo-rosadas, persistentes no fruto, desiguais, elípticas a oblongas, ápice e base obtusos; estigmas 3, amarelos, ramos bifurcados, unidos na base, espiralados, papilhas estigmáticas recobrimo inteiramente os ramos; ovário trilobular, placenta inteira. **Cápsulas** 8–8,5 × 5–5,5 mm, deiscentes no terço inferior; alas rudimentares. **Sementes** ca. 0,3 mm compr., oblongas, cilíndricas.

Begonia lossiae L.Kollmann foi encontrada crescendo em sol pleno, sobre substrato orgânico em rochas ígneas, nas margens das moitas de vegetação, associada a *Alcantarea extensa* L.B.Sm., *Begonia kuhlmannii* Brade, *Cheilanthes eriophora* Mett., *Cyrtopodium glutiniferum* Raddi, *Dyckia* sp., *Cyperus* sp. e outras espécies.

Essa nova espécie é distinta das demais do gênero pelo porte menor, caule vermelho, folhas obovadas, verde-claras, brilhosas, suculentas, estípulas persistentes, ficando transparente quando secas, realçando desta

forma as nervuras marrons, inflorescências vermelhas, paucifloras, flores róseas, frutos com tépalas persistentes e com alas rudimentares. É próxima de *B. curtii* pelo porte subarbuscivo, folhas brilhosas, estípulas persistentes, venosas, inflorescências vermelhas. Mas, diferencia-se pelo porte menor da planta de 20–40 cm (vs. 1–1,5 m), estípulas menores de 1,33–1,55 × 0,7–1,2 cm (vs. 5,5–8 × 3,5–5 cm), ápice agudo (vs. retuso), folhas obovadas (vs. ovadas), pecíolos glabros (vs. pilosos), inflorescências com menos de 20 flores (vs. 50), cinco estames (vs. 14–22), frutos com tépalas persistentes (vs. decíduas) e alas rudimentares (vs. alas de 12 × 5 mm). *Begonia lossiae* é próxima também de *B. venosa* pelo porte subarbuscivo e estípulas persistentes. Entretanto diferencia-se pelo pequeno porte da planta de 20–40 cm (vs. 1 m), estípulas menores, 1,33–1,55 cm (vs. 3,5–7 cm), ápice agudo (vs. arredondado), folhas obovadas (vs. elípticas), pecíolo glabro (vs. lanoso), inflorescências com menos de 20 flores (vs. 50), cinco estames (vs. 14–18), frutos com tépalas persistentes (vs. decíduas) e placenta inteira (vs. bipartida).

De acordo com os critérios da IUCN (2001) *Begonia lossiae* pode ser considerada uma espécie Criticamente em Perigo (CR), devido a sua área de ocupação ser menor do que 10 km² (B2), de distribuição altamente fragmentada: uma só localidade (B2a) e diminuição contínua em área, extensão e qualidade do habitat (B2a(iii)).

O epíteto específico é uma homenagem a minha esposa Rosemere de Lourdes Loss Kollmann, descobridora da espécie e companheira de coleta.

AGRADECIMENTOS

Ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão/IPHAN-MinC. A Hélio de Queiroz Boudet Fernandes, diretor do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e curador do Herbário MBML. A Marcos Sobral pelas diagnoses em latim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clement, W. L.; Tebitt, M. C.; Forrest, L. L.; Blair, J. E.; Brouillet, L.; Eriksson, T & Swensen, S. M. 2004. Phylogenetic position and biogeography of *Hillebrandia sandwicensis* (Begoniaceae): a rare Hawaiian relict. *American Journal of Botany* 91: 905-917.
- Duarte, A. P. 1961. Considerações acerca do comportamento e dispersão de algumas espécies de begônias do estado da Guanabara. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 17: 57-105.
- Kollmann, L. J. C. 2006. *Begonia novalombardiensis* L.Kollmann (Begoniaceae), une nouvelle espèce de la forêt atlantique de l'Etat de l'Espírito Santo, Brésil. *Candollea* 61(1): 89-92.
- IUCN. 2001. IUCN Red List Categories and Criteria: Version 3.1. IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland, Switzerland, and Cambridge, United Kingdom.
- Smith, L. B.; Wasshausen, D. C.; Golding, J. & Karegeannes, C. E. 1986. Begoniaceae. Part I: Illustrated key. Part II: Annotated Species List. *Smithsonian Contributions to Botany* 60: 1-584.
- Tebitt, M. C. 2005. *Begonias: cultivation, identification, and natural history*. Timber Press, Oregon, USA, 272p.